

**TRÁFICO DE PESSOAS E IMPUNIDADE:  
UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-ENUNCIATIVA  
DE TEXTOS DA FOLHA DE S. PAULO**

*Débora Teixeira Alves* (UESB)

[deborafatsus@gmail.com](mailto:deborafatsus@gmail.com)

*Liliana de Almeida Nascimento Ferraz* (UESB)

[liliana.ferraz@nova.educacao.ba.gov.br](mailto:liliana.ferraz@nova.educacao.ba.gov.br)

*Jorge Viana Santos* (UESB)

[viana.jorge.viana@uesb.edu.br](mailto:viana.jorge.viana@uesb.edu.br)

Sabe-se que, ao longo de quase quatro séculos, a América Portuguesa, posteriormente Brasil, recebeu a imigração forçada da África, consequência do tráfico transatlântico de africanos escravizados que se manteve como um dos principais pilares do sistema escravista, até a declaração jurídica do fim da escravidão através da Lei nº 3.353/1888 (Lei áurea). Entretanto, apesar desse fim jurídico, nota-se a permanência de formas de escravidão e de tráfico no Brasil contemporâneo. Desse modo, neste trabalho objetiva-se analisar, sentidos de tráfico de pessoas em funcionamento em textos da imprensa brasileira, especificamente, no jornal Folha de S. Paulo em edições de 2004 a 2022. Procura-se responder à questão: “Que sentidos tem a expressão tráfico de pessoas no jornal de Folha de São Paulo?”. Recorrendo ao quadro teórico da Semântica do Acontecimento, tal como postulada em Guimarães (2002; 2011; 2018) e empregando-se procedimentos enunciativos de análise, objetiva-se demonstrar que, nos textos analisados, materializam-se sentidos de impunidade que se relacionam a três aspectos: a) a legislação é branda; b) a legislação não é aplicada adequadamente; e c) quem comete o crime não aparece e/ou não é criminoso.

Palavras-chave:

Textos jornalísticos. Tráfico de pessoas. Semântica do Acontecimento.